



2º Domingo do Tempo Comum (Ano B)

O texto – Jo 1,35-42

35 No dia seguinte,

João **estava de novo ali** com DOIS DOS SEUS DISCÍPULOS.

36 E, *fixando o olhar* em **Jesus** que **passava**,
disse: «Eis o **Cordeiro de Deus**».

37 OS DOIS DISCÍPULOS *ouviram* **isto**
e *seguiram* **Jesus**.

38 Então **Jesus** voltou-se
e, vendo que o *seguiam*, perguntou-lhes:

«Que procurais?»

Responderam-lhe: «**Rabbi** (que quer dizer «Mestre»)
ONDE MORAS?»

39 Ele disse: «**VINDE E VEDE**».

Eles **FORAM, VIRAM**
ONDE MORAVA
e **PERMANECERAM COM ELE** aquele dia.
Era quase a hora décima.

40 André, irmão de Simão Pedro,
era **UM DOS DOIS** que *ouviram* João
e *seguiram* **Jesus**.

41 Encontrando, em primeiro lugar, seu irmão Simão,
disse-lhe: «Encontrámos o **Messias**» (que quer dizer «Cristo»).

42 E levou-o até **Jesus**.

Fixando o olhar nele, Jesus disse:

«Tu és **Simão**, filho de João.
Serás chamado **Cefas**»
(que quer dizer «Pedro»).

Breve comentário

Na linha duma sucessão de dias de apresentação de Jesus, o evangelista João mostra-nos a figura de João Baptista que está a terminar a sua missão. Ele *estava de novo ali*, parado, enquanto Jesus *passava*. Jesus já tinha iniciado o seu caminho, a sua missão.

João *fixou o olhar* em Jesus. O verbo *emblépein*, traduzido aqui por *fixar o olhar*, significa *ver dentro*, captar o íntimo da pessoa. Aquele Jesus que passa é percebido e apresentado como o Cordeiro de Deus.

No dia anterior, João tinha identificado Jesus como o «Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo» (cf. Jo 1,29). Na mente do evangelista Jesus é o novo Cordeiro pascal cujo sacrifício libertará do pecado e da morte (Jo 19,14); é o Servo do Senhor que, como cordeiro levado ao matadouro, tomou sobre si os pecados de muitos e sofreu pelos culpados (Is 53,7.12); é o novo Isaac, o filho bem amado do Pai, o cordeiro de substituição (cf. Gn 22,1-18) que se oferece espontaneamente por amor.

É o testemunho de João que incita os dois discípulos a *seguirem* Jesus. «Que procurais?» é a primeira palavra de Jesus no Evangelho de S. João. Eles andavam à procura de algo que pensavam encontrar em João Baptista e que agora procuram em Jesus. Chamam-lhe Rabbi («mestre»), um título comum dado a qualquer mestre daquele tempo, porque esperam aprender alguma coisa com ele.

«Vinde e vede» é a nova palavra de Jesus como resposta à pergunta: «Onde moras?».

Para conhecer o íntimo de Jesus é necessário morar, permanecer com Ele. Onde Jesus vive devem viver também os seus discípulos intimamente unidos a Ele (cf. Jo 14,2). Este contacto pessoal com Jesus é de grande importância na vida dos dois discípulos, que só assim são capazes de intuir que Jesus é o *Messias* e assim o anunciarem.

A *hora décima* não parece ser apenas uma recordação forte do impacto que aquele primeiro encontro teve nos dois discípulos, particularmente em João evangelista. A hora décima é a hora da plenitude, do aperfeiçoamento. Jesus é a plenitude. Quem procura, encontrará nele a resposta plena à sua procura; encontrará Jesus como a plenitude da revelação, como o único revelador. Eles permaneceram com ele aquele dia, isto é, a partir daquele dia ficaram com Jesus.

André, a partir da experiência pessoal com Jesus, tem necessidade de a comunicar a outros. Por isso, leva o seu irmão Simão a Jesus.

Agora é Jesus quem *fixa o olhar*, penetra no íntimo de Simão, para colher a sua identidade e dar-lhe o nome (Pedro) que define a sua missão. Jesus indica que este discípulo será a pedra, o fundamento sólido da nova comunidade.

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro